

BOQUINHAS NA ALFABETIZAÇÃO

Rosemary Marcia de Azevedo²

rosemaryazevedo50@yahoo.com.br

Maria Aparecida Ferreira Curilem Mardones³

cidacurielm@yahoo.com.br

Prefeitura Municipal de Itabirito

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado tem como referencial o Método das Boquinhas. Metodologia visuofonoarticulatória, criada por Renata Jardini e aplicada em crianças de Escolas Municipais da cidade de Itabirito. Estas crianças apresentaram dificuldades na aquisição da leitura e escrita em anos anteriores. Considerando a importância da escrita e da leitura para a formação integral dos alunos, iniciamos em fevereiro de 2016 um projeto piloto, monitorando alunos em processo de alfabetização. Este trabalho testa a eficácia do Método das Boquinhas, além de oportunizar a professoras e supervisoras que trabalham com estes alunos, formação nesta metodologia, vivenciando experiências novas e ricas em estratégias sensoriais. A intervenção com as crianças continuará até o final do ano letivo de 2016, a evolução está sendo monitorada, sendo avaliados os processos de aquisição de leitura e escrita.

OBJETIVO GERAL

Verificar a eficácia da intervenção, usando o Método das Boquinhas, em crianças com dificuldades escolares no período de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

A intervenção está sendo realizada com 36 crianças, conforme quadro abaixo:

	Escola Municipal	Número de alunos	Ano/série
Grupo A	“Laura Queiroz”	17	2ºano(14) 3º ano(3)
Grupo B	“Manoel Salvador”	17	2º ano
Grupo C	“Guilherme Hallais”	1	4º ano
	“Pe Antônio Cândido”	1	4º ano
	Total	36	

Os 2 alunos do 4º ano, **Grupo C** apresentam diagnóstico da Síndrome de Irlen.

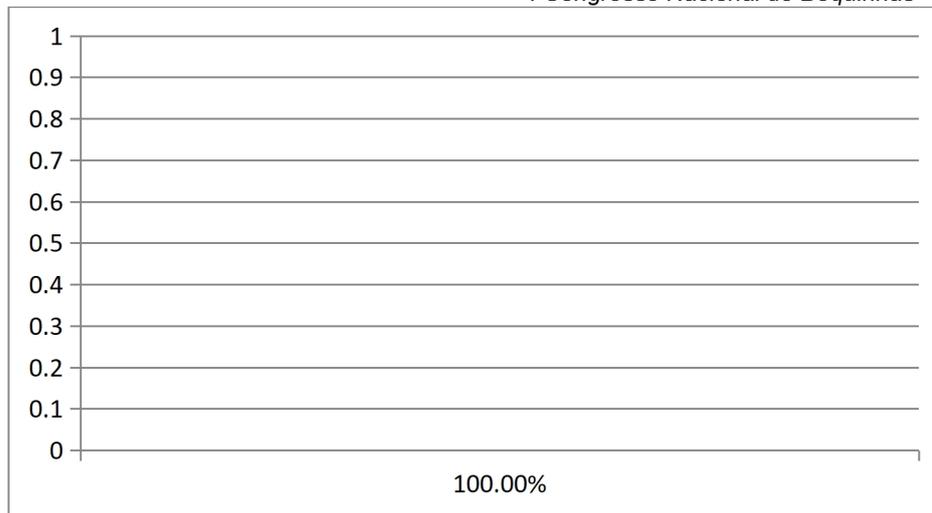
Inicialmente foi realizado um teste com o **Grupo A** de 17 crianças da Escola Municipal “Laura Queiroz”. A faixa etária varia entre 8 a 10 anos completos ou a completar durante o ano. Nesse universo temos crianças com dificuldade acentuada na visão e na fala. Um dos alunos sofreu falta de oxigenação no cérebro na hora do parto. Dois alunos com laudo CIDF70 (Déficit intelectual) e CIDF90 (TDAH), sendo uma com quadro de epilepsia grave com crises noturnas. Os outros com defasagens de conceitos trabalhados na educação infantil e todos com autoestima baixíssima. Estas crianças foram avaliadas por meio do IAR (Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização) de Sérgio Antônio da Silva Leite. Foram avaliados os seguintes critérios: esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização de palavras, análise/ síntese e coordenação motora.

Porcentagem das dificuldades por habilidade avaliada **IAR (Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização)**

² Pedagoga, especialista em Supervisão Pedagógica, Psicopedagoga, Screener em Síndrome de Irlen, Mediadora de Enriquecimento Instrumental, professora do município de Itabirito e Multiplicadora do Método das Boquinhas.

³ Pedagoga, especialista em Supervisão Pedagógica, Screener em Síndrome de Irlen, Mediadora de Enriquecimento Instrumental, supervisora do município de Itabirito e aplicadora do Método das Boquinhas.





Analisando o resultado do teste, pode-se perceber que os pré requisitos para a alfabetização não foram consolidados neste grupo de crianças. Assim foi organizado um trabalho tendo como base o Livro Boquinhas na Educação Infantil de Renata Jardini. Os exercícios selecionados deste livro foram aqueles que contemplam as habilidades de consciência e habilidade corporal; consciência fonológica, fonêmica e fonoarticulatória; desenvolvimento cognitivo; processamento visuo-motor; processamento auditivo; habilidade espaço-temporal e treinos motores. Optou-se por trabalhar as atividades do Livro Boquinhas na Educação Infantil, no período de aulas da tarde, sendo a Escola de Tempo Integral.

As atividades de processamento auditivo do Livro Boquinhas na Educação Infantil foram encaminhadas para as aulas semanais de Música. Vale aqui expor que todos os alunos da Rede Municipal de Itabirito matriculados nas turmas do 1º ao 5º ano têm aulas de música com professores especializados como parte integrante do currículo. O planejamento das aulas de música nas turmas de alfabetização foi organizado para estimular o desenvolvimento das habilidades necessárias à aquisição da leitura e da escrita. É um trabalho de refinamento da percepção auditiva.

As atividades que trabalham o esquema corporal, a coordenação motora e lateralidade foram orientadas para as aulas semanais de Educação Física.

Durante o período regular de aulas foram trabalhados os fonemas : /a/, /e/, /i/, /o/, /u/, /l/, /v/, /p/, usando a coleção Novo Alfabetização com as Boquinhas de Renata Jardini volumes 1 e 2 com todos os 36 alunos.

Os alunos do **Grupo B**, “Escola Municipal Manoel Salvador”, realizam as atividades em período regular de aulas porque a escola não possui tempo integral.

Os alunos do Grupo C recebem atendimento individualizado em sua própria Escola uma vez por semana, usando as atividades do Novo Boquinhas na alfabetização.

Todos os 36 alunos, quando necessário, são encaminhados para triagem no CMAEE (Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado). O CMAEE é composto pelos profissionais: psicopedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, screener para Síndrome de Irlen e as aplicadoras do Método das Boquinhas. Com a parceria da Saúde Municipal são encaminhados, mensalmente, alunos para avaliação oftalmológica no Centro Municipal de Especialidades.

CONCLUSÃO

As crianças que trabalharam, até o presente momento, as habilidades do Livro do Boquinhas na Educação Infantil, mostraram-se mais aptas ao desenvolvimento da leitura e escrita. A professora, regente da turma, percebeu mudanças na caligrafia, lateralidade, coordenação motora fina, habilidade de percepção auditiva e de percepção do todo e das partes.

O planejamento das aulas de música, contemplando o processamento auditivo, facilitou a aliteração, a divisão silábica e a rima.

As crianças sentiram-se privilegiadas por ter um trabalho diferenciado: uso do espelho com as Boquinhas e cartaz das Boquinhas.

A intervenção propicia uma prática multissensorial para as crianças e tem contribuído para que a professora regente crie outros recursos sensoriais, estimulando os alunos em todas as disciplinas.

O desenvolvimento das crianças, a partir da intervenção pedagógica, se tornou objeto de reflexão dos profissionais envolvidos: supervisora, professora regente, monitora e aplicadora do



Método Boquinhas. Trabalho em conjunto na avaliação e condução da intervenção.

Todos os alunos apresentaram evolução nas etapas da escrita, estão na etapa do silábico qualitativo 31 alunos correspondendo a 86,1 % do total. Já estão começando a ler 11 alunos que corresponde a 44,4 %. Mas todos estão muito entusiasmados para ler. Estão sendo monitorados muito de perto e pedem ajuda quando precisam porque sempre querem fazer de acordo com as Boquinhas.

Todos os alunos tem acompanhamento individualizado pela professora, monitora e aplicadora do Método Boquinhas, desta forma eles se sentem apoiados, motivados e seguros.

No **Grupo A** (Escola Laura Queiroz) dois alunos apresentam diagnóstico de comprometimento cognitivo. Ambos apresentaram evolução. Um deles avançou mais e reconhece as letras, melhorou muito a coordenação motora, percebe todos os fonemas trabalhados e os grafemas correspondentes, avançando para o nível de escrita silábica alfabética. Este aluno tem também uma deficiência visual, mas se apoia muito no suporte auditivo do Método das Boquinhas.

Do ponto de vista pedagógico o Método tem se mostrado muito eficaz. Crianças com dificuldade na percepção visual, tem o suporte do auditivo e do articulatório. Como é o caso das duas crianças com Síndrome Irlen.

O Método trabalha, do mais simples para o mais complexo. Assim propicia mais segurança para estas crianças tão marcadas pelo fracasso escolar.

O professor se sente seguro porque tem um caminho bem demarcado, com rotina definida para alunos também. A rotina transmite segurança para as crianças, especialmente as mais agitadas.

A Metodologia do Boquinhas dá ao professor recursos para a mediação dos alunos. Articulado o fonema, observando-o no espelho. O registro correto dos grafemas é garantido. Não existe o erro, porque o caminho está todo sinalizado.

A intervenção será finalizada em dezembro de 2016. Mas já temos resultados que comprovam a eficácia do Método das Boquinhas em crianças que apresentaram dificuldades na alfabetização.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JARDINI, R.S. **Boquinhas na Educação Infantil: Livro do aluno**. Colaboração de Alessandra Baquete Cunha, Alexandra Soriani Moteka, Carolana Luna Baptista Pinto. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.

JARDINI, R.S. **Boquinhas na Educação Infantil: Livro do aluno**. Colaboração de Alessandra Baquete Cunha, Alexandra Soriani Moteka, Carolina Luna Baptista Pinto. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.

JARDINI, R.S.; SOUZA, P.T. **Alfabetização com Boquinhas**. Livro do aluno. Colaboração de Alessandra Baquete Cunha, Alexandra Soriani Moteka, Carolina Luna Baptista Pinto. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.

JARDINI, R.S.; SOUZA, P.T. **Alfabetização com Boquinhas**. Manual do Educador. Colaboração de Alessandra Baquete Cunha, Alexandra Soriani Moteka, Carolina Luna Baptista Pinto. Bauru, SP : Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.

JARDINI, R.S.; SOUZA, P.T. **Novos Livros Alfabetização com as Boquinhas**. Livro do aluno volumes 1 e 2. Colaboração de Alessandra Baquete Cunha, Alexandra Soriani Moteka, Carolina Luna Baptista Pinto. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.